Arquivo

PÁGINA juvenil

"... esforcemo-nos pelo nosso povo..." I cr 19:13

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da UMARBRA

ANO I | SETEMBRO DE 1969 | N.º 5

DIRETOR:
SILAS DEVAI

REDATOR:
ALFONSAS BALBACHAS

PRESIDENTE DA UMARBRA
JURACY J. BARROZO

COLABORADORES DÊSTE NÚMERO:
DAVI PAES SILVA
EVANY T. GRANEMANN
RUBEN TULEU
PAULO TULEU
J. LAERTE BARBOSA
MANOEL MÁRIO CRUZ
ANTÔNIO XAVIER
JURACY J. BARROZO
HIRAN DE SOUZA
J. RINALDO DE SOUZA
MATEUS B. TEIXEIRA
ESTER BENDE
OLYNTHO S. SOARES
ROBERTO DEVAI
J. ZOLTAN SAS
JOCY A. MORENO
CARLOS A. A. BALBACHAS

S U M Á R I O

Celebrando Uma Vitória 1
Repórter Juvenil Aspagomat .. 2
Coloboradores do PJ 2
Quando Finda a Primavera .. 2
Escolhei Hoje a Quem Sirvais 3
A Guerra 3
Uma "Entrevista" com a Jovem Ellen 4
Mulheres que Tomaram Parte no Plano da Salvação 4
Pontos Difíceis de Entender... 4
Complexo de Inferioridade ... 5
Um Sábado no Sul de Minas.. 5
A Sabedoria e a Ignorância ... 5
Serpentes Escondidas nos Livros 6
Experiências de um Jovem Gaúcho 6
Não Diga Amanhã o que Se Deve Dizer Hoje 6
Lições de Português 7
Noções de Inglês 7
Coluna Social 8
Sonho e Realidade 8
O Leão e o Ratinho 8
As Utilidades da Árvore 8
Jovem Cristão 8

CELEBRANDO UMA VITÓRIA

DAVI PAES SILVA

Às 15,30 h do sábado, dia 23 de agôsto último, com a presença de vários colaboradores, bem como de inúmeros irmãos procedentes dos diversos bairros que compõem a capital paulista, deu-se início a uma singular reunião juvenil.

A referida reunião teve diversas finalidades:

1) Comemorar o primeiro aniversário do mensário juvenil da União Brasileira, o "Página Juvenil".

2) Fazer o lançamento oficial do I FEMUSA (Primeiro Festival de Música Sacra da Reforma) patrocinado pelo Departamento de Jovens da ASPAGOMAT.

3) Promover uma campanha em prol da realização do I CJU (Primeiro Congresso de Jovens da União Brasileira).

4) Resolver, na medida do possível, os problemas espirituais que enfrenta nossa querida juventude.

Fazendo uso da palavra, o jovem Silas Devai, secretário do Departamento de Jovens da União, apresentou, resumidamente, a história do nascimento, crescimento e propagação do PJ, que tem alegrado, já pelos seus assuntos variados, já pela pontualidade com que é publicado, inúmeros jovens e mesmo irmãos idosos da União Brasileira, bem como a irmãos do exterior que recebem, mensalmente, o jornal dos jovens reformistas do Brasil.

Após a apresentação de um número pelo quarteto, o irmão Josué Gouveia, aliando à data do PJ certos problemas que nossos jovens enfrentam, falou alguns minutos à enorme platéia que se dirigira ao auditório de Vila Matilde.

Nôvo número musical foi apresentado, desta feita pelo conjunto vocal "Lírios do Vale", e o irmão Alfonsas Balbachas, redator responsável do PJ, fêz breve alocução à data e ao jornal juvenil comparando-o ao "pão integral" devido ao seu valor e classificando os seus leitores como gente de "gôsto apurado".

Após nova intercalação musical, o irmão J. Laerte Barbosa, colaborador incansável do PJ, fêz uso da palavra, incentivando maior incremento do símbolo reformista da leitura sã — "Página Juvenil" — entre nossos jovens.

Em seguida, aproveitando-se a presença do jovem pastor Alfredo Carlos Sas, que dentro em breve estará viajando rumo à Austrália, foi dada a todos os presentes a oportunidade de fazerem, por escrito, perguntas acêrca de vários "pontos difíceis de entender".

Enquanto se formulavam as perguntas, o articulista anunciou a realização do I FEMUSA que terá lugar na capital paulista nos dias 15 a 18 de janeiro do próximo ano.

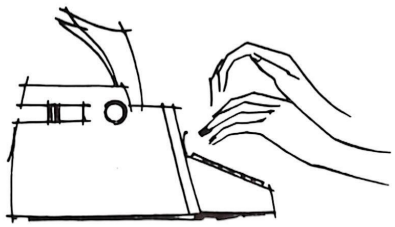
Ouvimos mais um hino pelo quarteto masculino seguido de uma bela poesia declamada pela irmã Nair Lyger.

O pastor Alfredo Carlos Sas respondeu às diversas perguntas que mereciam respostas, estimulando-nos a perseverarmos firmes na "Verdade Presente".

Estando presente o veterano pastor André Cecan, êste foi convidado a notificar-nos sôbre o andamento das obras em Brasília e sôbre a inauguração que teria lugar no sábado seguinte, dia 30 de agôsto, em Taguatinga. Seriam então inauguradas as primeiras dependências construídas na cidade satélite da nova capital federal.

Como o relógio funcionava implacável, fomos obrigados a colocar um ponto final na reunião fechando-a com o culto vespertino daquele alegre sábado.

Após a conclusão da reunião e também do sábado, foram distribuídas algumas dezenas de números do PJ, que no dia 25 de agôsto celebrou o seu primeiro aniversário. Gratos a Deus por tão alegre festa juvenil, despedimo-nos rumando para os nossos lares.



REPÓRTER JUVENIL "ASPAGOMAT"

Coordenador: Davi P. Silva

Notícias Paulistanas

Domingo, dia 31 de agôsto, foi realizada a primeira reunião da Comissão Organizadora do I FEMUSA. Está marcada para o próximo dia 12 de outubro outra reunião de caráter semelhante.

No dia 5 de setembro foi iniciada em Juquiá, litoral paulista, uma série de conferências públicas lideradas pelo pastor Antônio Xavier, presidente da ASPAGOMAT. As conferências estão sendo realizadas e prosseguirão durante todo o mês de setembro. Os resultados já se tornam visíveis.

Notícias Nacionais

No dia 30 de agôsto foi inaugurada uma das primeiras dependências da construção em Taguatinga. Estiveram presentes ao ato os pastôres Alfredo Carlos Sas, Paulo Tuleu, André Cecan e Antônio Pinto. Já foram iniciados os trabalhos de construção no Plano Pilôto na Capital Federal.

Pôrto Alegre (do correspondente) — "No dia 14 de agôsto recebemos a visita do irmão Juracy J. Barrozo, que muito nos alegrou, estimulou e orientou durante os 12 dias que passou conosco.

"O irmão Washington L. Bueno, presidente da ASSURIG, desde sua transferência para cá vem recebendo muitos chamados de pessoas que se estão despertando pela Mensagem da Reforma. No início dêste mês esteve em Três Passos atendendo e orientando um grupo que recentemente aceitou a Verdade..." Mateus B. Teixeira.

Salvador. Às 11,00 h do dia 14 de setembro, o lar do irmão Atanásio Barbosa (presidente da Associação Bahia-Sergipe) foi presenteado com o nascimento de duas meninas. Fontes fidedignas notificam que o ambiente é de eufórica alegria.

Notícias Internacionais

CANADÁ — "Recebemos notícias do irmão Francisco Devai (presidente da Conferência Geral) relatando a realização de uma série de conferências no Canadá Ocidental. Outra série será realizada no Canadá Oriental..." A. C. Sas.

PERU — Escreve o irmão Carlos Linhares, obreiro do Campo Missionário do norte peruano, que a Obra segue avante, e que estão aguardando a chegada de um ministro para a realização de batismo e santa ceia, especialmente na região onde trabalha abnegadamente nosso obreiro, irmão I. Castanheda: S. Marcos, S. Pablo e Cajabamba.

O irmão Marcelino León, presidente da Associação Peruana, que esteve muito doente, está melhorando. O irmão Artimidoro Linhares também está se recuperando. Já pode caminhar de seu quarto até a casa de culto em Contumazá, onde foi organizado, ùltimamente, um nôvo grupo.

Os novos grupos de Sanagoram, Chimbote e subúrbios de Trujillo transmitem o chamado: "Passa e ajuda-nos".

O irmão Raul Mérida está trabalhando no sul do Peru.

O pastor Desidério Devai seguirá em breve viagem ao Equador onde já se encontra, com sua família, o irmão F. Devai Papp, que assumiu a responsabilidade da obra naquele país.

"Foi inaugurado um templo à margem do Lago Titicaca. Em seguida tivemos batismo de 8 almas e santa ceia com a participação de 47 irmãos..." D. Devai.

EQUADOR — "Aqui em Guayaquil, primeira cidade do país em tamanho e população, onde já estamos há mais de um mês, o Senhor nos tem protegido e ajudado. Num dos bairros, temos uma sala de cultos com boa freqüência.

"Já viajei pelo interior do país visitando vários lugares onde temos irmãos, grupos e igrejas. Nota-se um ambiente acolhedor e simpático à Obra da Reforma. Os irmãos equatorianos estão contentes com a ajuda que 'mamãe' Brasil lhes proporcionou. Estamos a uns 8 mil quilômetros de S. Paulo. Desejamos manter correspondência com os irmãos brasileiros. Aproveito o ensejo para saudar a todos os irmãos do Brasil..." Francisco Devai Papp.

N. B. O endereço do irmão Francisco Devai Papp é: Calle Augusto Gonzalez 2529, GUAYAQUIL, Equador.

FILIPINAS

Prezado irmão Balbach:

"Foi com muita alegria que li tua carta... É indiscutível que o Poder de Deus, o Espírito Santo, está operando mais e mais em favor do Seu povo, para a conclusão da Obra no mundo inteiro. É muito animador o fato de que os filhos de Deus estão buscando uma genuína conversão, preparando-se para a breve trasladação para o eterno reino do nosso Redentor...

"Recentemente batizei 38 almas da igreja grande, que transferiram para o Movimento de Reforma suas duas casas de oração. O pastor adventista, encarregado da zona onde se encontram êsses novos irmãos, procurou impedi-los de aceitar a Mensagem da Reforma, mas não conseguiu... O que mais o confundiu foi o texto que reza que sua igreja está retrocedendo perseverantemente para o Egito (5T:217)..." Tiburcio de la Calzada.

EUROPA — O irmão E. Laicovschi está visitando os irmãos na Europa, onde, com a sua presença, houve conferências e batismos em vários lugares. Em outubro êle pretende visitar os irmãos da França, para em seguida assistir à assembléia do Campo Ibérico (Portugal e Espanha). Só depois êle pensa poder voltar para a América Latina.

COLABORADORES DO PÁGINA JUVENIL DURANTE SEU PRIMEIRO ANO

Alfonsas Balbachas
Juracy J. Barrozo
Moysés Lavra
Waschington L. Bueno
Antônio Xavier
Alfredo Carlos Sas
Paulo Tuleu
João Moreno
Antônio de Oliveira
Silas Devai
José Laerte Barbosa
Josué Gouveia
Hiran de Souza
Hermínio Rodriguez
Davi Paes Silva
Dr. Olyntho S. Soares
Laércio O. César
João Zoltan Sas
Isaías S. Lima
Roberto Devai
Samuel Monteiro
Sociedad Misionera de Jóvenes da Guatemala
Norma E. Lopes
Vicente Menezes
Carlos B. Laicovschi
Ruth Kanyo Simunac
Lucy Moreno
Jabes T. Braga
Joel Wilson Luup
Erotildes J. Almeida
Estêvão S. Portik
Geraldo Barbosa Lima
Manoel Mário Cruz
Ana Lúcia P. Barros
Joel Katona
Zilda Rosângela
Vilmur C. Medeiros
Vilma H. Sato
Carmen Harami
Jair Rodriguez
Iolanda K. Devai
Ciro Erthal
Cláudio César Barrozo
Estevo Devai Duarte
Abel Martins Duarte
Roberto A. Sato
Iliana Dalmazzo Sato
Tânia Tuleu
Eduardo de Souza
Lourdes dos Santos
Helena W. Koblitz
Francisco Tavares Santana
Diocélia Nunes
Rui Campos de Souza

A êsses irmãos e irmãs, os nossos sinceros agradecimentos e também o nosso pedido e rôgo: continuem colaborando sempre. Assim fazendo, o Página Juvenil poderá ser lançado pontualmente.

NB.:Sòmente mencionamos nesta lista o nome dos irmãos cujos artigos já foram publicados.

Os Editôres

QUANDO FINDA A PRIMAVERA

Em nossas ilusões adolescentes, plenas de esperança e fé no futuro incerto que a cada passo construímos acima de nosso egoísmo e de nosso orgulho, chega sempre a hora final. Pode tardar. Pode apurar. Mas chega. Às vêzes vem lenta, preparando o espírito e controlando as emoções. Outras, qual furacão que tudo arrasa. Às vêzes o sabor da maturidade tem o gôsto das flôres de outono, de firmeza, de consistência. Outras, traz o gôsto amargo dos perfumes sepulcrais, o pressentimento repelente da morte, do desaparecimento precoce de uma juventude que não pediu licença para se eclipsar tão bruscamente.

É a primavera que finda!

É a vida! A vida que chora e que geme. A vida que não é nem uma dor nem uma alegria, mas um encargo do qual estamos investidos e que precisamos terminar com honra.

Jovem! Pensa agora na primavera que deixa exalar o doce aroma da idade juvenil, no dia solene em que, perante o divino tribunal, darás conta ao Supremo Juiz de todos os teus atos e pensamentos, os quais serão para tua justificação ou condenação eternas.

Jovem! A primavera findará e a maturidade também. Não vás ao além vazio de boas obras. Leva contido a certeza de que viveste uma vida útil, em obediência ao teu Criador!

Colaboração de Evany T. Granemann

ESCOLHEI HOJE A QUEM SIRVAIS — III

Paulo Tulcu

"Quando Jacó ouviu que fôra contaminada Diná sua filha, estavam os seus filhos no campo com o gado e calou-se Jacó até que viessem... E aconteceu que, ao terceiro dia, ... dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram a todo macho... porquanto haviam contaminado a sua irmã". Gn 34:5, 25-27. Que funestos resultados produzidos por um passeio imprudente! Que advertência às jovens que gostam de sair em companhia dos ímpios! Ninguém pode prever exatamente as conseqüências. Quantas jovens tem caído em desgraça, arruinando-se para o resto da vida, graças a tais amizades! Outras foram induzidas a se unirem por tôda a vida com os que obram a iniqüidade e pe deram para sempre o gôzo e a esperança da vida eterna. "Dize-me com quem andas e te direi quem és" reza um provérbio que tem provado sua veracidade através dos tempos. Diz o salmista: "Companheiro sou de todos os que amam Tua Lei". Êste é um dos princípios que devem governar a mocidade cristã..

Um jovem que foi escolhido para libertar o povo de Deus das mãos dos filisteus — Sansão — perdeu de vista sua alta vocação e seu grande privilégio. Preferiu seguir sua inclinação carnal aos bons conselhos paternos. "Subiu, e declarou-o a seu pai e sua mãe e disse: Vi uma mulher em Timnate, das filhas dos filisteus; agora, pois, tomai-ma por mulher. Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há porventura mulher entre as filhas de teus irmãos, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? E disse Sansão a seu pai: Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos". Jz 14:2-4. Êste jovem, que poderia haver sido um instrumento de grandes vitórias para o povo de Deus, era guiado por seus olhos cobiçosos e por suas paixões incontroladas. Um passo para o mal abriu caminho para outro maior, até que lhe sobreveio a ruína total. "E depois disto aconteceu que se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila... Então ela o fêz dormir sôbre os seus joelhos, e chamou a um homem, e rapou-lhe as sete tranças do cabelo de sua cabeça; e começou a afligi-lo, e retirou-se dêle a sua fôrça. Então os filisteus pegaram nêle, e lhe arrancaram os olhos, e fizeram-no descer a Gaza, e amarraram-lhe com duas cadeias de bronze, e andava êle moendo no cárcere". Jz 16:4, 19, 21.

O Senhor o elegera para um fim glorioso, mas êle preferiu contrariar o desígnio de Deus, seguindo seu coração enganoso e buscou para si um fim inglório. Que desastre! Que prejuízo! Seus olhos, que o fizeram tropeçar, foram-lhe arrancados, e êle tornou-se escravo.

Quantos jovens seguem apenas seus próprios olhos ao escolherem para si uma companheira para tôda a vida? Quantos seguem apenas suas próprias inclinações ao escolherem uma Dalila moderna? Disse Jesus: "A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso..." Mt 6:22, 23.

O Mestre ainda adverte: "Portanto, se o teu ôlho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno". Mt 5:29. Isso significa que pomos em perigo a nossa salvação se não desviamos os nossos olhos do mal.

Os que preferem a companhia dos ímpios e escolhem o mal, unindo-se aos inimigos do povo de Deus, são atados por Satanás com cordas de escravidão piores que as usadas pelos filisteus contra Sansão. Muitos, depois da queda fatal, dizem: "Ah! se eu soubesse que aconteceria isto, jamais teria dado aquêle passo!" "Quantos bons conselhos poderia eu dar aos jovens agora; mas já é tarde; não me crerão, como eu também não cria!"

EXEMPLOS POSITIVOS

"Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia ... confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra". Aparentemente, Abraão fêz uma má escolha; sem pátria, morando em cabanas, de lugar em lugar, contudo sem murmuração aceitou o que Deus lhe propôs. "Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus Se não envergonha dêles, de Se chamar Seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade. Pela fé Moisés, sendo já grande recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gôzo do pecado". Hb 11:8, 13, 24, 25.

O grande príncipe e general dos exércitos de Faraó, desprezou tôdas as vantagens terrenas, inclusive o trono, para sofrer com os sofredores israelitas, que então não passavam de meros escravos. Por 40 anos sofreu as intempéries do campo trabalhando como humilde pastor de ovelhas. Com paciência sofreu tudo e nada o impressionou. Sua visão dirigia-se para além das nuvens, contemplando o cumprimento das doces promessas. Esperou com paciência em Deus até que o grande EU SOU o designou como líder do Seu povo.

Observai sua intrepidez diante de Faraó, quando, destemido diante das ameaças do orgulhoso monarca, liberta o povo de Deus.

Vêde o grande legislador honrado no Monte Sinai, recebendo as tábuas da Lei de Deus. Êle defende a honra de Deus e de Sua verdade. Israel o admira como o maior dos mortais. Quantas almas foram salvas mediante o seu ministério! Falta-nos espaço para mencionar tôdas as suas nobres qualidades.

Agora, mais que nunca, quando o fim se aproxima a passos gigantescos, quando o destino da humanidade está em jôgo, é dever da nossa juventude fazer brilhar sua luz para atrair os demais jovens para Cristo. "Aquêle que ama seu pai, sua mãe, ou seus irmãos mais que a mim, não é digno de mim", disse Jesus.

Destituída do cristianismo puro, a juventude é destruída pelos males que assolam nosso século XX. Parece que os demônios estamparam em seus rostos a marca do vício da degradação e da ruína.

Amigos jovens! Vale a pena lutar e sacrificar-se a fim de purificar o coração e a alma pela graça que nos é ofertada. A todos os que escolhem o bem, é dado um poder que rompe as cadeias do pecado.

Procurai, pois, imitar os que deixaram tão dignos exemplos. E, quando o Senhor vier, estareis na sorte de todos os fiéis do passado. Escolhei hoje mesmo a quem sirvais, e o Senhor vos iluminará se fizerdes uma escolha acertada mediante a Sua graça. Amém!

A GUERRA

J. Laerte Barbosa

Desde a mais remota antiguidade o mal habita no coração do homem. O ódio e a cobiça não podem reinar por muito tempo no homem sem se manifestar de maneira vergonhosamente trágica, através do crime.

No princípio, foi a guerra de conquista. Prevalecia o mais forte. O vencido era tratado cruelmente. Os assírios, por exemplo, habitantes de uma região propícia à ociosidade, foram povo cruel e desumano — cortavam a língua aos cativos, vazavam-lhes os olhos, decepavam-lhes o nariz e as orelhas. Não respeitavam encanecidos anciãos, nem indefesas mulheres, nem inocentes crianças.

A guerra então era cruenta e as armas primitivas. Com o passar do tempo, entretanto, novas armas foram descobertas e o homem tornou-se perito na arte bélica. Nem por isso, todavia, a guerra deixou seu caráter desumano. Ela é, como sempre, diabólica e infernal. De maneira nenhuma se justifica a guerra no seio da humanidade. Isso é verdade especialmente nos nossos dias, quando ela é praticada com o auxílio das mesmas ciências que visam também ao bem-estar do homem.

Antigamente bastava que um soberano qualquer desejasse perversamente invadir o território de um povo vizinho, e eis tanto sangue derramado apenas por causa de caprichos e paixões bestiais.

Entre os povos hodiernos é vedada a guerra de conquista, porém, sob disfarces espúrios, na era do maior fastígio da ciência, quando o homem quer salvar algumas vidas transplantando órgãos vitais, como o coração, êle mesmo ceifa muitas existências preciosas com terríveis armas nucleares. A mesma ciência atômica que cura, usada com intenções diferentes, mata. O mesmo homem que incrementa a produção de alimentos, manda incinerar toneladas e mais toneladas de preciosos frutos da terra a fim de que seus inimigos morram de fome e cedam pela fôrça. A mesma energia atômica que contrói e ilumina, que dá pão e confôrto e que engrandece a milhares de pessoas, destrói e apaga, faz perecer de inanição e sepulta sob medonhos escombros centuplicadamente mais pessoas do que os que são por ela beneficiados!

Filósofos há na atualidade que aconselham que se pare com tôda a pesquisa no campo das ciências experimentais a fim de que através do recrudescimento das ciências morais, estas últimas se equiparem às primeiras. Só então, e com base na Lei de Deus, o homem deixará de alimentar o ódio e a cobiça e parará definitivamente de praticar o crime.

PENSAMENTOS

Quando no amor pensares; e o multiplicares por mil, então terás uma pequena fração do infinito amor de Cristo.

A oração é o ato todo poderoso que põe as fôrças do céu à disposição dos homens.

UMA "ENTREVISTA" COM A JOVEM ELLEN

Manoel Mário Cruz

— Irmã Ellen, permita-me assim chamá-la. É uma honra e satisfação para mim e também para o nosso jornalzinho "PJ" esta entrevista que nos concede, a qual nos trará conhecimento de sua pessoa e também sôbre suas experiências religiosas; será um estímulo para os leitores do "PJ".

Primeiramente, gostaria de saber o local e a data do seu nascimento.

— Nasci em Gorham, no Estado do Maine, a 26 de novembro de 1827.

— Como se chamavam seus pais?

— Roberto e Eunice Harmon.

— Quantas irmãs você tinha?

— Eu tinha duas irmãs em casa: Sara, que era vários anos mais velha que eu, e minha irmã gêmea Elisabeth.

— Em que trabalhavam seu pai e você?

— Nosso pai era chapeleiro, e a tarefa que me tocava era fazer as copas dos chapéus, sendo essa parte a mais fácil do trabalho. Também fazia meias a vinte e cinco centavos (de dólar) o par.

— Desculpe a minha curiosidade, Ellen: como você aplicava os lucros de seu trabalho?

— Vinte e cinco centavos (de dólar) por dia era tudo o que eu poderia ganhar. Quão cuidadosamente punha de lado as preciosas moedinhas de prata que assim ganhava e que deveriam ser gastas em impressos destinados a esclarecer e despertar os que estavam em trevas. Não tinha tentação de gastar meus lucros para minha própria satisfação. Meu vestuário era simples; nada era gasto em ornamentos desnecessários, pois a ostentação vã afigurava-se-me pecaminosa.

— Sim, queria saber a que igreja pertenciam seus pais.

— Já em sua infância, tornaram-se membros fervorosos e dedicados da Igreja Metodista Episcopal. Meu pai foi uma das colunas da Igreja Metodista.

— Irmã Ellen, estou curioso de saber quando e por intermédio de quem ouviu a mensagem adventista?

— Em março de 1840 Guilherme Miller visitou Portland (Maine) e fêz uma série de pregações sôbre a Segunda Vinda de Cristo. Em companhia de minhas amigas, assisti às reuniões do sr. Miller, que apresentou as profecias com uma precisão que convencia o coração dos ouvintes.

— A irmã lembra-se do estilo das pregações do sr. Miller? Cite também algumas de suas virtudes.

— O estilo de pregar do sr. Miller não era floreado nem oratório, mas apresentava êle fatos claros e surpreendentes que arrancavam os ouvintes de sua despreocupada indiferença. Êle era cortês e simpático. Era na verdade justamente chamado "Pai Miller", pois exercia cuidado vigilante sôbre os que estavam sob seu ministério.

— Realmente, Ellen, gostaria de viver seus tempos para ouvir uma prédica de Miller. Certamente muitos aceitavam seus apelos à salvação.

— Centenas atenderam ao apêlo, e eu me postei entre os que buscavam aquêle auxílio.

— Sou sabedor de que, no início de sua conversão, você passou por uma angústia mental muito grande; poderia dizer-me por meio de que restabeleceu sua fé e ânimo?

— Muito me animei ouvindo um sermão sôbre as palavras: "Irei ter com o rei ... e, perecendo, pereço". Estas palavras me consolaram, deram-me uma visão do que eu devia fazer para ser salva.

— Como o dia do batismo, para nós cristãos, é inesquecível, queria saber como a irmã se lembra dêsse dia.

— Foi um dia ventoso que nós, em número de doze, fomos ao mar para sermos batizados. As ondas encapelavam-se e batiam contra a praia; mas, em havendo eu tomado essa pesada cruz, minha paz era semelhante a um rio.

— Em sua biografia, li que, com a idade de nove anos, sofreu um acidente, o qual a impediu de continuar os estudos, mas, depois de recuperar-se, continuou a estudar.

— Fiquei de nôvo muito ansiosa por freqüentar e fazer nova tentativa de instruir-me, e entrei em um colégio de moças em Portland. Ao tentar eu reiniciar os estudos, porém, minha saúde ràpidamente declinou, tornando-se evidente que, se persistisse na freqüência às aulas, seria à custa de minha vida. Com grande tristeza voltei para casa.

— Como é comum a má influência nos colégios, não achava difícil seguir a religião?

— Eu achava difícil a prática no colégio, cercada como estava de influências tendentes a atrair o espírito e afastá-lo de Deus.

— Prezada irmã, o tempo está-se esgotando, mas tenho ainda a perguntar a você algo com referência ao período dentro do qual esperavam a vinda de Cristo. Como foi êsse ano para você?

— Êsse foi o ano mais feliz da minha vida. Meu coração transbordava de alegre espectativa; cada momento parecia ser da máxima importância.

— Conte-nos como se sentiram com o grande desapontamento de 1844?

— Foi amargo o desapontamento que atingiu o pequeno rebanho, cuja fé tinha sido tão forte e tão elevada a sua esperança. Ficamos desapontados mas não desanimados. Nosso desapontamento não foi tão grande como o dos discípulos. Depois de nosso desapontamento, porém, as Escrituras foram cuidadosamente investigadas com oração e fervor; e após um período de indecisão derramou-se a luz em nossas trevas e as dúvidas foram varridas.

— Bem, querida irmã Ellen, estou muito contente e agradecido, por me conceder essa tão preciosa "entrevista"; também em nome do "PJ" lhe estendo os nossos agradecimentos. Espero ter outra oportunidade para mais uma palestra. Certamente a irmã deseja deixar algumas palavras de afeto, advertências e incentivo à Juventude Reformista.

— O tempo é de ouro, queridos jovens. Se vossos passos forem ordenados pelo Senhor, não deveis esperar sempre uma vereda de paz e prosperidade exterior. Lembrai-vos de que não é preciso ser ministro ordenado para servir ao Senhor. Atendam os jovens às advertências e sejam sóbrios.

MULHERES QUE TOMARAM PARTE NO PLANO DA SALVAÇÃO

Antônio Xavier

Dorcas, a discípula caridosa (Atos 9:36-43)

Jope, situada à margem do Mar Mediterrâneo, é uma das antigas cidades do mundo. Foi para essa cidade que Jonas fugiu, quando o Senhor lhe ordenou que fôsse a Nínive. Foi ainda em Jope que o apóstolo Pedro se hospedou, por muitos dias, em casa de Simão. Foi também a cidade natal de Dorcas, abnegada discípula de Jesus.

Diz o Evangelho que Dorcas estava cheia de boas obras. Ela praticava a religião pura, que consiste em "visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se a si mesmo isento da corrupção do mundo". Tg 1:27.

Aconteceu, porém, que esta mulher, que aliava a caridade à fé que lhe abrasava o coração, adoeceu e morreu. Os discípulos, sabendo que Pedro estava na vizinha cidade de Lida, mandaram chamá-lo. Ao ser introduzido no quarto onde jazia o corpo de Dorcas, Pedro foi cercado pelas viúvas que choravam, mostrando-lhe as túnicas e capas que Dorcas lhes fizera quando viva. Comovido diante daquele quadro, perguntou-lhes Pedro por que choravam tão amargamente a morte daquela justa, como se não houvesse esperança de ressurreição. Naturalmente as viúvas devem ter respondido: "Não choramos a sua morte, pois sabemos que ela dorme no Senhor; choramos, isto sim, a perda da benfeitora que tudo fêz em favor dos pobres e necessitados. Vêde as roupas que ela fêz. Podemos fazer menção das horas de descanso a que ela se negou para servir aos outros". Dorcas refletiu em sua vida o cristianismo prático. Era uma luz brilhante que dissipava as trevas da tristeza e miséria.

Condoído pela perda que atingiu grande número de necessitados com a morte daquela altruística cristã, Pedro resolveu restituir-lhe a vida, pelo poder de Deus. Êsse milagre contribuiu para que um bom número de pessoas se convertesse ao Senhor. Se Dorcas não tivesse sido uma cristã verdadeira no sentido exato da palavra, o Senhor não a teria ressuscitado e os habitantes de Jope não teriam tido aquela feliz oportunidade para conhecer a salvação gloriosa em Jesus.

Prezadas irmãs, oxalá em vosso cristianismo possais imitar de perto Dorcas, a discípula caridosa, e que a vossa vida seja repleta de bons frutos para o reino dos céus e possais ouvir dos lábios de Jesus as palavras: "Muito bem, serva boa e fiel; fôste fiel no pouco, sôbre o muito te colocarei: entra no gôzo do teu Senhor. E quem der a beber ainda que seja um copo de água fria, a um dêstes pequeninos, ... de modo algum perderá o seu galardão". Mt 25:23; 10:42.

PONTOS DIFÍCEIS DE ENTENDER...

A. C. Sas

O que queria dizer Salomão quando disse que não encontrou uma mulher entre mil, mas encontrou um homem? (Eclesiastes 7:28).

Resposta: Se lemos os versículos 25-27, especialmente em outras traduções, entendemos que Salomão havia procurado uma pessoa sábia e razoável, e entre mil mulheres não encontrou sequer uma, mas achou entre tantos um homem. Êle quer dizer que a razão é mais usada pelos homens, ao passo que as mulheres são muito mais suscetíveis a deixarem-se pelas emoções. Êle não diz que não há mulheres razoáveis, mas que, em comparação com os homens, são muito poucas. É por isso mesmo que Deus determinou que o homem fôsse a cabeça e não a mulher. Por regra assim é. Por exceção, pode haver, ao contrário, espôsas razoáveis e maridos irrazoáveis.

COMPLEXO DE INFERIORIDADE

I V

Juracy J. Barrozo

A luta pela sobrevivência ou por outro aspecto de vida, para certos indivíduos, é uma carga um tanto pesada. Talvez por falta de orientação adequada, o fracasso é a nota fatal. Isso acontece freqüentemente nos grandes centros, onde alguém, desejando sair das amarras da lentidão de sua índole não aparelhada, ou querendo ser algum super-renomado, vá de encontro às aparentes impossibilidades. A tendência humana é sempre rasgar novos horizontes em busca da felicidade, até por meios não muito condizentes com a mesma. Todos os sêres humanos desejam ser felizes; é direito natural do homem buscá-la para si e para sua prole. Quais os meios naturais que levam o homem a buscar a felicidade? No mundo natural há três fatôres de vital importância: o econômico, o intelectual e o social.

Porventura seria o milionário o homem mais venturoso da terra? Seria o filósofo, o homem mais feliz do mundo? É a sociedade moderna a escola para a formação moral do indivíduo? Não sou apático à riqueza, à filosofia nem à sociedade. Essas interrogações são feitas em base de experiências colhidas nos vários campos mencionados.

Na opinião de Epicteto: "O homem é infeliz por sua própria culpa, pois Deus fêz a todos os homens para que sejam felizes". Salomão, considerado o mais sábio dentre os homens, pois sua filosofia é a mais rica, exuberante e profunda, diz acertadamente: "Vêde isto tão sòmente achei; que Deus fêz o homem reto, mas êles buscaram muitas invenções". A desobediência às explícitas ordens divinas é a causa fundamental da infelicidade. A maior felicidade do indivíduo é a tranqüilidade de consciência, por haver cumprido com exatidão os deveres a êle impostos. A omissão do cumprimento dos deveres gera uma série de conseqüências as mais diversas, incapacitando-o para uma futura carreira de responsabilidade.

Fala certo pensador latino: "A vida não consiste simplesmente em viver, mas viver bem. Alguns vivem sem objetivo e não fazem mais que passar pelo mundo, como fôlhas que deslizam por um rio; não avançam; a corrente os arrasta".

Uma das razões por que muitos vivem uma vida destituída de sentido é a depressão mental; muitas pessoas vivem enfêrmas, desprovidas de ânimo, sem esperança e sem Deus no mundo. Diz uma escritora: "Desgôsto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as fôrças vitais, e a convidar a decadência e a morte. A doença é produzida com freqüência, e grandemente agravada, pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos, poderiam ser sãos, se tão sòmente assim o pensassem... Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária. O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito animoso, contente, é saúde para o corpo e fôrça para a alma. 'O coração alegre serve de bom remédio' ". White.

Quem não consegue libertar-se de si mesmo e dos muitos cuidados que lhe oprimem a existência não pode ser uma pessoa feliz, pois vive num ambiente entenebrecido pela própria imaginação.

Contam os árabes que um rei vivia enfêrmo e imerso num profundo estado de melancolia. Por anos havia recorrido a todos os médicos, filósofos e magos de seu reino. Tudo fôra em vão, e a doença progredia continuamente. Certa feita, um sacerdote o aconselhou a vestir a camisa de um homem feliz. A proposta do sacerdote era oportuna e sobretudo acertada, porque a doença do rei era inteiramente imaginária. Êle apenas se julgava o homem mais infeliz do mundo.

Imediatamente ordenou aos seus criados que fôssem em busca da camisa do homem feliz. Os criados visitaram os mais ricos da côrte, os supostos felizardos, sendo em vão suas visitas. Desceram à elite, e da elite à classe média e desta à pobre, mas foram decepcionados em todos os seus esforços na busca da camisa. Todos se queixavam, desde o maior até menor, do mal da infelicidade. Certo criado, porém, atravessando uma campina, viu ao longe um casebre de palha, e a certa distância da mesma uma árvore frondosa. À sombra desta um homem cantarolava uma ária pastoral. O criado pensou consigo: "Quem sabe se aquêle é um homem feliz, cuja camisa curará a doença do rei". Esporando o seu valente ginete, aproximou-se do homem do deserto.

— Bom dia, amigo!

— Bom dia, cidadão! respondeu o pastor do deserto, e acrescentando disse: — Pelo que vejo, vens de longa viagem. É-me estranha tua visita, sendo tu cavalheiro da côrte, e eu homem do deserto.

— Minha missão é difícil, respondeu o cavalheiro, estou percorrendo o reino para satisfazer uma suposta necessidade ou um capricho de Sua Majestade. O que mais me encanta, é ver nesta árida campina alguém que canta como se estivesse nas festividades da côrte.

— Porventura, não tenho eu direito de cantar? disse o homem do deserto.

Não tenho eu o direito, como os demais homens, de ser feliz, morando mesmo neste árido deserto?

— És tu um homem feliz? perguntou o criado do rei.

— Sim, respondeu o estranho morador do deserto. Sou um homem feliz.

Imediatamente, o criado do rei explicou sua missão e solicitou a camisa do único homem feliz daquele reino. Respondeu, porém, o homem feliz: — Diga a Sua Majestade que não tenho a camisa que êle deseja, senão sòmente a túnica com que me visto de dia e me agasalho à noite.

Assim vivem muitos infelizes sôbre a face da terra, embebidos num falso conceito de si mesmos. Se forem encaminhados à luz de novos horizontes, saberão encarar a vida sob o verdadeiro prisma da felicidade, e encontrarão sua felicidade em tornar outros felizes, alegres e sorridentes.

Cont. no próximo número

UM SÁBADO NO SUL DE MINAS

Hiran R. Souza

Em companhia dos irmãos Ascendino Braga e J. Laerte Barbosa, e respectivas famílias, e com a presença de irmãos residentes em Pouso Alegre, passamos o sábado, dia 6 de setembro último, na fazenda de minha avó.

Éramos mais de 20 pessoas reunidas, numa animada Escola Sabatina, celebrada na maior sala do velho casarão. Transcorreram tranqüila e silenciosamente a recapitulação e a lição, seguidos de uma breve mas fervorosa palestra proferida pelo irmão J. Laerte Barbosa abordando a importância do culto doméstico. Foi ressaltado o seguinte trecho do Espírito de Profecia: "Em muitas casas a oração é negligenciada. Os pais entendem que não possuem tempo para o culto da manhã e da noite. Não podem economizar alguns momentos para serem dispendidos em ações de graças a Deus pelas Suas abundantes mercês — pela bendita luz do sol e pelas chuvas, os quais fazem com que a vegetação floresça, e pela guarda dos santos anjos. Não têm tempo para fazerem oração pedindo auxílio e guia divinos e rogando a contínua presença de Jesus na casa. Saem para o trabalho como o boi ou o cavalo, sem um pensamento de Deus ou do Céu. Êles têm almas tão preciosas que, em vez de consentir o Filho do homem ficassem elas desesperançadamente perdidas, deu Êle a Sua vida para resgatá-las; êles, porém, têm pouco mais apreciação de Sua grande bondade do que a têm os animais que perecem". PP:153, 154.

Na ocasião foi arrecadada uma oferta destinada ao I CJU a se realizar em Brasília no mês de julho do próximo ano.

Após o almôço, realizamos uma animada reunião de ações de graças dirigida por um estudante da Escola Missionária, irmão Esmeraldo Heredia, em Estiva, em casa do irmão Jose Borges, quando vários dos presentes relataram suas maravilhosas experiências religiosas.

Aproveitando os últimos momentos que nos restavam das horas sagradas, visitamos, à margem da Rodovia Fernão Dias, alguns interessados e fizemos o encerramento do sábado na casa de um dêles.

Nesta experiência tivemos a oportunidade de observar a sêde que muitos têm pela verdade, bem como a alegria de nossos irmãos e interessados quando os reformistas os visitam.

Após o jantar, entregamo-nos ao preparo dêste artigo a fim de que fôsse publicado no "Página Juvenil", o seu jornal.

A SABEDORIA E A IGNORÂNCIA

J. Laerte Barbosa

Ao nascer, qualquer criança normal apresenta nada mais nada menos que tendências inatas. Graças ao instinto, mesmo inconscientemente reage de maneira característica ante diversas circunstâncias. Com o passar do tempo começa a fazer uso da razão e a acumular conhecimentos, a princípio rudimentares.

Certos fatôres, como posição social, situação econômica da família, grau de educação escolar e religiosa dos pais, podem influir grandemente na consecução de conhecimentos por parte da criança, porém essa não é uma regra geral, pois do contrário jamais conheceríamos numerosos vultos eminentes que surgiram por si sós, emergindo das condições obscuras em que nasceram.

É-nos muitas vêzes embaraçoso quando meditamos profundamente sôbre fenômenos quase incompreensíveis. Assim ficamos boquiabertos quando notamos que verdadeiros gênios aparecem nos ambientes mais desfavoráveis ao desenvolvimento normal de um indivíduo. Por outro lado, ficamos apreensivos quando outros, desprezando as condições vantajosas de um ambiente privilegiado, "desencaminham-se". Em qualquer campo que isso aconteça — no moral, social, cultural ou no espiritual — é realmente de lamentarmos quando tal testemunhamos.

A experiência de todos não é igual. Como vimos, há grande heterogeneidade na experiência dos indivíduos que formam uma sociedade. É verdade que **tanto em ser sábio quanto em ser**

ignorante há relativas vantagens. Baseado nisso, alguém, certa vez, afirmou: "O rústico, porque é ignorante, vê que o céu é azul, mas o filósofo, por que é sábio e distingue o verdadeiro do aparente, vê que aquilo que parece céu azul, nem é azul, nem é céu".

Ora, o ignorante deleita-se em ver que o céu é azul sem preocupar-se a não ser com a aparência das coisas. Chega mesmo a pensar que à noite a terra se envolve na escuridão de um imenso "porão", através de cujo enorme "assoalho", cheio de "buracos" e "fendas", são visíveis lampejos de luzes de um mundo incompreensível. Não conseguindo atinar com a realidade, não compreende, por exemplo, o porquê das solitárias estrêlas cadentes das noites de céu limpo e chega a matutar que jorros de luz poderiam derramar-se pela extensa "fenda" que aparece nesse instante. Fica então mais confuso ao perceber que, enquanto uma extremidade do "rasgo" se abre no céu, a outra imediatamente "cicatriza-se" como por encanto e o céu continua com os mesmos "buracos" luminosos de antes...

A vantagem principal da ignorância é a inocência. Quem nada sabe, pouco se preocupa e quase nada percebe. Ignora o próprio tamanho da sua ignorância e com isso chega a ser "feliz".

A principal vantagem do saber reside na aptidão para distinguir o certo do errado em muitas questões. Porém, dada a complexidade das coisas, mesmo daquelas que são aparentemente simples, e que encontramos a cada instante na natureza, quanto mais avançamos no conhecimento, mais nos convencemos de que somos ignorantes! Essa é, verdadeiramente, uma grande desvantagem. Porém, outra desvantagem ainda maior do que esta é a de que, por sabermos um pouco, pensamos que sabemos tudo e que somos melhores do que aquêles que são mais simples que nós. Mas a maior das desvantagens é o cúmulo da estultícia humana que trata de apoucar as reais capacidades e méritos de outros, talvez mais adiantados, para, com êsse sórdido e andrajoso cobertor de depreciação do próximo, esconder as deficiências próprias. E diga-se de passagem que êsse comportamento é freqüentemente notado nos incapazes, que se dispõem também a empregar expedientes despóticos, totalitários, que, como sabemos, são impróprios para a sociedade esclarecida dos nossos dias, especialmente nos países sem restrições em matéria de liberdade de consciência. "Os sábios escondem a (sua) sabedoria, mas a bôca do tolo é uma destruição". Pv 10:14.

Convém, pois, deixarmos bem claro que é muito fácil ser inteiramente ignorante, porém muito difícil ser inteiramente sábio. O sábio que reconhecer isso jamais se envaidecerá da sabedoria que alcançou.

O maior mal do mundo é a ignorância — não aquela que vem da falta de luz do indivíduo que não têve a oportunidade de iluminar-se, mas, sim, aquela que se explica pelo fato de a pessoa tapar os olhos voluntàriamente à luz, cômodamente, como fruto do reconhecimento da incapacidade própria, que, longe de provocar no infeliz uma reação salutar, desperta nêle certa inveja aos que são melhores ou sabem mais do que êle. Eis um autêntico exemplo de complexo de inferioridade disfarçado sob uma suposta superioridade em relação aos semelhantes. Essa é a ignorância — **a pior de tôdas** — que cada um deve evitar em primeiro ulgar.

Outrossim, como em qualquer campo de atividade humana é de bom aviso que o homem alcance sabedoria, é bom lembrarmo-nos dos conselhos do apóstolo S. Tiago, que nos deixou a fórmula infalível para sermos bem sucedidos: "E se alguém de vós tem falta de sabedoria, peça-a Deus, que a todos dá liberalmente, e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada". Tg 1:15. A sabedoria assim alcançada "é principalmente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia". Tg 3:17.

Atendamos, pois, a êsses maravilhosos conselhos inspirados e destruamos o império da ignorância! Só então se cumprirão em nós as palavras de Moisés — "Êste grande povo só é gente sábia e entendida!" — exaradas em Deuteronômio 4:6, ú. p.

SERPENTES ESCONDIDAS NOS LIVROS

Adaptado por J. Rinaldo Barbosa

"Não faz muito, li de um chinês que, quando ia para a sua casa de campo, levava alguns livros que lia durante o retiro. Certo dia, foi à biblioteca selecionar os livros para o fim de semana. Ao tirá-los da estante, sentiu uma agulhada no dedo, mas julgou que fôsse algum alfinête fincado na capa de um dos livros e, por isso, não deu importância à picada.

Foi ao retiro, e o dedo começou a inchar-se, depois a mão, o braço, e em poucas horas o corpo todo estava afetado. Foram tomadas algumas providência, mas o chinês morreu. Ao fazerem-se as investigações sôbre o fato, descobriu-se entre os livros da biblioteca um pequeno "basilisco da China", que traz nos dentes a picada da morte.

Leitor: há muitas serpentes camufladas entre os livros hoje em dia. Elas se escondem nas páginas de certas obras literárias, e se aninham no colorido de suas flôres, para atrair e depois envenenar os sentidos dos que as cheiram.

A pessoa que se inclina para êste tipo de publicação, fica boquiaberta com o enrêdo da história, com a perícia dos caracteres que se agrupam, com o brilho das descrições, e dificilmente percebe a picada do alfinête do mal, que envenena a mente de quem está lendo. Depois o veneno se espalha por todo o corpo, e o indivíduo começa a maliciar tudo o que vê e ouve. O veneno da má literatura instiga o leitor a praticar o mal, e, às vêzes, é necessário um esfôrço quase acima do natural para escapar de tal contágio.

Olhares maldosos, palavras obscenas, ações malévolas, são frutos produzidos por uma mente que se envenenou com maus livros. Até crimes, roubos, degradação moral e os maiores pecados resultam, muitas vêzes, de uma dessas picadas venenosas.

No final, quando fôr feito o julgamento das multidões, poderá diante de muitos nomes estar escrito: "Envenenados pelas serpentes que estavam escondidas em livros".

Leiamos, portanto, só o que é bom, proveitoso e de boa fama; aquilo que não esconde no emaranhado de suas páginas a serpente do mal. Leiamos "Página Juvenil".

EXPERIÊNCIA DE UM JOVEM GAÚCHO

Mateus B. Teixeira

Na pequena cidade de Lavras do Sul, conhecida por "Terra do Ouro", em virtude de ter sido a extração do ouro a sua origem, nasceu aos 23 de abril de 1944 o jovem que é autor do presente artigo.

Embora educado por uma verdadeira mãe cristã, que foi arrancada do convívio famíliar pela mão da morte, o referido jovem foi vítima das influências dêste mundo e das más companhias que o desviaram da fé, logo em sua tenra juventude. Sòmente pôde avaliar a dedicação de sua mãe quando esta foi chamada ao descanso em março de 1960. Achava-se sem esperança, e estava desiludido do mundo, mas "ouviu o seu nome em oração", pois no fundo da sua alma continuava a escutar o eco das súplicas de sua mãe em favor dêle.

Alguns meses depois, ou seja, em outubro de 1960, foi batizado, tornando-se membro da Reforma. No mês de setembro do ano seguinte assistiu a um curso de colportagem e ingressou nas fileiras dos "desbravadores". Em 1962 teve o privilégio de conhecer vários departamentos de nossa Obra em São Paulo.

Voltando ao Rio Grande do Sul, trabalhou na fronteira do Brasil com a Argentina, e em 1965 contraiu matrimônio. Em março de 1967 foi chamado a cooperar na Obra como encarregado do depósito de livros da ASSURIG. Em fevereiro de 1968, por ocasião da 3.ª Assembléia Organizadora da Associação, foi eleito para ocupar novamente o mesmo cargo bem como o de tesoureiro da Associação e Secretário dos Jovens da Associação Sul-Riograndense.

Em setembro do mesmo ano foi surpreendido com a visita do 1.º número de PJ e, desde então, lê, aprecia, coleciona e coopera na divulgação do referido jornal. Em dezembro teve o prazer de participar no IV CJA.

Como é feliz êste jovem com a família, com o trabalho, com as provações e, sobretudo com o conhecimento da Verdade e a esperança de um dia no Lar Celestial rever sua saudosa mãe!

Notem os leitores de PJ, principalmente os pais, como a educação cristã tem o seu efeito, ainda que às vêzes tardio.

Queridos jovens, tendes meditado suficientemente no quinto mandamento? Pais reformistas, tendes cumprido o sagrado dever de educar vossos filhos? Ministros, obreiros e auxiliares, tendes sido o exemplo no vosso lar antes de representardes as sagradas verdades no púlpito? O fim está bem próximo e oxalá vivamos de acôrdo com tôda a luz que possuímos.

NÃO DIGA AMANHÃ O QUE SE DEVE DIZER HOJE

Adaptado por Ester Bende

Quantas vêzes deixamos de dizer a palavra generosa no momento certo em que é mais necessária.

Muitas vêzes uma palavra de consôlo, de agradecimento ou de ânimo, podem marcar a vida ou, pelo contrário, a morte de uma pessoa. Isto aconteceu com a espôsa de um fazendeiro taciturno, que poucas vêzes exprimia seus sentimentos. Ela sofreu uma supuração de apêndice e foi levada, às pressas, ao hospital. Apesar de operada imediatamente e de receber numerosas transfusões de sangue, ela piorava mais e mais. Certo dia o médico, procurando animá-la, disse-lhe:

— Pensei que a senhora quisesse ficar forte como seu marido.

Ela, porém, respondeu-lhe:

— Êle é tão forte que não precisa de ninguém.

Naquela noite o médico disse ao fazendeiro que a mulher dêle não queria ficar boa.

— Ela tem de ficar boa — respondeu êle.

— Seria aconselhável mais uma transfusão?

Sendo o sangue do fazendeiro do mesmo tipo do da espôsa, o médico providenciou uma

transfusão direta. Deitado, ao lado da espôsa, o seu sangue fluindo para as veias dela, o fazendeiro disse:

— Eu vou fazer você ficar boa.

— Por que? — perguntou ela com os olhos fechados.

— Porque preciso de você — respondeu êle.

Houve uma pausa e o pulso dela bateu mais depressa. Seus olhos se abriram e ela, voltando a cabeça, lentamente, disse:

— Você nunca me disse isto.

Escrevendo depois sôbre o incidente, o médico observou: "Não foi a transfusão, mas o que a acompanhou que marcou a diferença entre a morte e a vida".

Nossas palavras devem ser ditas no tempo devido. Se as deixamos para dizê-las depois, pode ser tarde demais.

Muito semelhantes são as congratulações que ficam na intenção e não chegam a ser expressas. São uma barreira que muitos temos de vencer para dizer um "muito obrigado", principalmente por gestos ou serviços que nos parecem corriqueiros.

Há quanto tempo que você, marido, não agradece à espôsa por um bom jantar; ou que você, espôsa, não agradece ao marido um vestido que êle comprou, mesmo que não seja com-

Cont. na pág. 8

LIÇÕES DE PORTUGUÊS

Prof. Olyntho S. Soares

CLASSIFICAÇÃO DAS CONSOANTES

As consoantes classificam-se:

a) Quanto ao modo de articulação, em Oclusivas e Constritivas.

As **oclusivas** são produzidas com a junção ou oclusão completa de dois órgãos do aparelho fonador que, na prolação, se separam sùbitamente para passagem da corrente de ar. São elas: P(pê), T(tê), C(quê) e B(bê), D(dê), G(guê).

As **constritivas** são produzidas com o estreitamento do canal bucal, que obriga a corrente de ar a sair apertada. Podem ser:

Fricativas, quando o fechamento da bôca ocasiona um ruído ininterrupto durante a articulação. São elas: F(fê), S(sê), X(xê) e V(vê), Z(zê), J(jê).

Laterais, quando, pelo apoio da língua no palato, sai a corrente de ar pelas fendas laterais da bôca durante a articulação. São elas: L(lê) e LH(lhê).

Vibrantes, quando há movimento vibratório, ou tremulação durante a articulação. São elas: R(rê) e RR (rrê).

b) Quanto ao ponto de articulação, em:

Bilabiais, produzidas ao contato dos lábios: B(bê), M(mê), P(pê).

Labiodentais, produzidas ao contato do lábio inferior com o bordo dos incisivos superiores: F(fê), V(vê).

Linguodentais, produzidas ao contato da ponta da língua com a parte interna dos incisivos superiores: T(tê), D(dê).

Alveolares, produzidas ao contato da ponta da língua com os alvéolos dos dentes superiores: S(sê), Z(zê), R(rê), RR(rrê), L(lê), N(nê).

Palatais, produzidas ao contato da parte anterior da língua com o céu da bôca: X(xê), J(jê), LH (lhê), NH (nhê).

Velares, produzidas ao contato da parte posterior da língua com o véu palatino: C, Q, K(kê) e G (guê).

c) Quanto ao papel das cordas vocais, em:

Surdas, produzidas sem vibração das cordas vocálicas: P(pê), T(tê), C, K, Q(kê), F(fê), S(sê), X, CH (xê).

Sonoras, produzidas com vibração das cordas vocálicas: B(bê), D(dê), G, J(jê), V(vê), S, Z(zê), G(guê), R(rê), RR(rrê), L(lê), M (mê), N(nê), LH(lhê), NH(nhê).

d) Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal, em:

Orais, produzidas quando a corrente de ar sai exclusivamente pela bôca: P(pê), T(tê), B (bê), D(dê), etc.

Nasais, produzidas quando a corrente de ar sai pela bôca e pelo nariz: M(mê), N(nê), NH(nhê).

Nota: Chamam-se **homorgânicos** os fonemas produzidos no mesmo órgão. (Ex: P e B); **heterorgânicos**, os fonemas produzidos em órgãos diferentes (Ex: Z e Q).

TESTE (Assinale com um círculo a alternativa errada):

1. A consoante Q (kê) é:
   a) oclusiva
   b) alveolar
   c) palatal
   d) surda
   e) oral
2. A consoante Z (zê) é:
   a) oral
   b) sonora
   c) palatal
   d) alveolar
   e) fricativa
3. A consoante B (bê) é:
   a) oral
   b) sonora
   c) bilabial
   d) linguodental
   e) oclusiva
4. A consoante L (lê) é:
   a) constritiva
   b) lateral
   c) palatal
   d) alveolar
   e) sonora
5. A consoante F (fê) é:
   a) linguodental
   b) constritiva
   c) fricativa
   d) labiodental
   e) surda
6. A consoante P(pê) é:
   a) oclusiva
   b) bilabial
   c) surda
   d) velar
   e) oral

Assinale as alternativas certas

7. As consoantes F(fê) e V (vê) são:
   a) alveolares
   b) palatais
   c) bilabiais
   d) linguodentais
   e) labiodentais
8. Quanto ao papel das cordas vocais as consoantes podem ser:
   a) oclusivas e constritivas
   b) bilabias, labiodentais e linguodentais
   c) alveolares, palatais e velares
   d) orais e nasais
   e) surdas e sonoras
9. As consoantes R (rê) e RR (rrê) chamam-se:
   a) fricativas
   b) laterais
   c) vibrantes
   d) oclusivas
   e) linguodentais
10. As consoantes produzidas com o estreitamento do canal bucal, que obriga a corrente de ar a sair apertada, chamam-se:
    a) oclusivas
    b) constritivas
    c) fricativas
    d) laterais
    e) vibrantes
11. As consoantes P(pê), T(tê), C(kê), B(bê), D(dê) e G(guê) são, quanto ao modo de articulação:
    a) fricativas
    b) laterais
    c) vibrantes
    d) oclusivas
    e) constritivas
12. Os fonemas produzidos no mesmo órgão chamam-se:
    a) homorgânicos
    b) bilabiais
    c) labiodentais
    d) linguodentais
    e) heterorgânicos

NOÇÕES DE INGLÊS

Prof. J. Zoltan Sas

Resolução dos exercícios do número anterior:

forty-three
eight
seventy-seven
nine hundred and twenty-one
eight hundred and sixty-four
three thousand, three hundred and thirteen
seven thousand, one hundred and nine
seventy-one
ninety
one hundred and twenty-three
three hundred and two
eight hundred and twelve
six hundred and sixteen
seven thousand, one hundred and forty-three
six thousand, six hundred and sixty-six
twenty
forty-eight
four hundred and thirty-one
seven hundred and eighty-two
four hundred and five
eight thousand, nine hundred and nineteen
four thousand, three hundred and twenty-one

Vamos dar mais alguns exercícios para que os numerais fiquem bem gravados.

Traduzir em inglês:

1. Há quatrocentos e vinte livros aqui.
2. Há onze professôres naquela (em aquela) escola (school).
3. Onde há cinco canetas?
4. Há cento e vinte e cinco estudantes naquela escola.
5. Há um lápis aqui?
6. Não, há oito lápis aqui.
7. Há dois mapas na minha mão?
8. Há duzentas e quarenta e nove meninas lá.
9. Há dezenove meninos nesta (em esta) sala de aula?
10. Tem você quarenta figuras em seu livro?

Escreva por extenso:

20 — 328— 1689 — 975 — 384 — 958 — 385 — 576 — 12 — 7193 — 543 — 368 — 8 — 33 — 734 — 269 — 1357 — 2469.

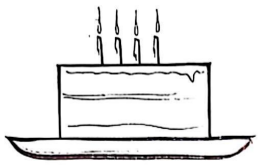
Exercício feito e cont. no próximo número

PENSAMENTOS

A ciência da vida consiste em não esquecer nunca que há sempre uma aurora além da noite.

As grandes amizades são como os rochedos; conservam-se inabaláveis mesmo nas grandes tempestades da vida.

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO

ADI HARAMI
ALBA CÉLIA DUQUE ESTRADA
ALEXANDRINA BERTELLI SILVA
ATAÍDE ELIAS ERTHAL
CLEIDE ERTHAL
DANIEL BARBOSA ARAÚJO
DANIEL FERREIRA DA SILVA
DORIVAL DUMITRU
ELIAS BRAGA FERREIRA
ELISABETH ERTHAL
ESTER DA SILVA MAGALHÃES
ESTÊVÃO SAMUEL PORTIK
EUNICE MACEDO MARIA
FRANCISCO ASSIS DIAS
IZABEL GOUVEIA
JAIRO GUERRA LAVRA
JANICE MARIA CECAN
JOÃO BATISTA DE SOUZA
JOCY MORENO
JOSÉ RODRIGUES CONCEIÇÃO
JOSÉ CÂNDIDO DE MOURA
LOURDES DOS SANTOS FILHO
MARIA CECÍLIA NOGUEIRA
MARIA DO CARMO EVANGELISTA
MARIANA MENDONÇA PRADO
MÁRIO CRUZ
MOISÉS DOS SANTOS
ROSELA DE CARVALHO VIEIRA
ROSEA BAYER
RUTH RIBEIRO
SAMUEL ALVES MONTEIRO
SILVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
SÔNIA ELVIRA SÓRIA TULEU
SUZANA SALVADOR DE MORAIS
WILMA DIAS
JAIRO FERREIRA GONÇALVES
HONORINA DE SOUZA GONÇALVES

CASAMENTO

MARLENE VITORASSI E PAULO AQUINO DE SOUZA A REALIZAR-SE NO DIA 5-10-69.

MARLY DOS SANTOS E VICENTE MENEZES — A REALIZAR-SE NO DIA 12-10-69.

SONHO E REALIDADE

Dr. Olyntho S. Soares

Num instante de paz, num sono de poesia,
Sonhei com a vida eterna, celestial;
Vi os fulgores dessa glória que extasia,
Ouvi a doce voz do côro angelical;

Senti a me afagar a brisa suave e fina,
Os pomos saboreei que perpetuam gôzo,
Bebi a água da vida, santa e cristalina,
Inebriaram-me as flôres do vergel formoso,

Mas dêsse arroubo singular, precioso sonho,
Voltei à realidade e vi um ser tristonho,
De quem, compadecido, me tornei amigo;

E para que da alegre festa compartilhe,
O apêlo fraternal de Jesus repeti-lhe,
Dizendo: Deixa o escuro mundo e vem
[comigo!

PENSAMENTOS

Quando não podes fazer o que queres, trata de fazer o que pódes.

O sol não espera que lhe supliquemos para nos dar a luz e o calor. Faze, também, todo o bem que de ti depender, sem esperar que to peçam.

Pedacinho das Crianças

O LEÃO E O RATINHO

Ao sair do buraco, viu-se um ratinho entre as patas do leão. Estacou de pêlos em pé, paralizado pelo terror. O leão, porém, não lhe fêz mal algum.

— Segue em paz, ratinho; não tenhas mêdo de teu rei.

Dias depois, o leão caiu numa rêde. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava, mais prêso nó laço ficava.

Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

— Amor com amor se paga — disse o ratinho consigo, e pôs-se a roer as cordas. Num instante conseguiu romper a primeira malha, afrouxando as outras, e logo pôde o leão libertar-se.

MORAL: Mais vale a paciência pequenina do que a fúria desenfreada.

Transcrito por Jocy Alves Moreno

AS UTILIDADES DA ÁRVORE

A árvore é muito útil. Sem ela ficaríamos privados de muita coisa boa. Como exemplo, citamos o livro. Da árvore fabrica-se o papel e com o papel se faz o livro.

Muitas árvores são medicinais: aproveitam-se as raízes, as fôlhas, o casco e as flôres.

Muitas vêzes, quando estamos cansados de caminhar, quanto benefício nos traz a árvore com sua sombra!

Quantas frutas saborosas nos fornece a árvore!

E quanta alegria não traz a árvore de Natal às crianças!

A árvore atrai as chuvas; por isso, em lugares muito áridos, devem-se plantar muitas árvores.

Além de tudo isso, a árvore é um belo ornamento.

Colaboração de Carlos Alberto A. Balbachas

JOVEM CRISTÃO!

Quando te encontro ao longo da jornada, sorrisos nos olhos e nos lábios, fronte erguida ao futuro incerto mas esperançoso, mais se aviventa a fé que tenho em ti!

Tu és a esperança da igreja, pois trazes implantados no teu ser os pilares de uma nova vida!

Tu és a realidade de um punhado de sonhos que visam grandes conquistas.

Em ti renascem e regorgitam, em cada manhã de sol, as tuas aspirações puras que fazem tanto bem ao corpo e que vivificam a alma...

Jovem! Eu creio em ti!

Creio em teu poder de grandeza e em tua alegria contagiante!

Creio na fôrça invencível que te embala dentro do tempo e do espaço!

Creio em teu sublime ideal, tão necessário para transformar o mundo e desmaterializá-lo.

Creio na fé que te impulsiona sempre para a frente!

Creio na glória que te espera, antevista em cada vitória que ganhas e que fortifica o teu ideal cristão!

Creio em teus rastros, que deixam desenhada, na poeira da estrada, a tua vontade de vencer!

Creio em tua firmeza que te imbui de uma dignidade única.

Creio em teu futuro, que te espera risonho, para seguir contigo nesta marcha de otimismo e alto-confiança!...

Jovem! Eu creio em ti!

E na fôrça de minha crença está também minha esperança! Sei o que podes fazer, e que farás muito para o bem de teus semelhantes..

Eu vejo prenúncios de ação no brilho do teu olhar...

Eu diviso angústia em tuas perguntas... E eu gostaria de poder responder a tôdas as tuas inquietações...

Jovem! Eu creio em ti!

E em minha crença está a firme certeza de que Deus está contigo. Êle te ajudará em tuas decisões, que certamente serão para o bem!

Jovem! Eu creio em ti!

Transcrito por Ruben Tuleu e Evany T. Granemann

Cont. da pág. 7

NÃO DIGA AMANHÃ...

pletamente do seu gôsto? Quais são os pais que agradecem a seus filhos o pequeno serviço que prestaram; ou os filhos que agradecem aos pais a compra de uma meia nova ou mesmo o remendo da velha?

Deixemos de protelações! Se, por exemplo, temos alguma coisa contra alguém, devemos imediatamente telefonar-lhe, ou mesmo escrever-lhe um bilhete, porque não sabemos qual de nós tombará antes, caso em que não haverá mais tempo para reconciliações nem para agradecimentos! Que Deus nos ajude para que isto não aconteça, principalmente entre nós, jovens!

PENSAMENTOS

Quando alguém te der desprêzo, sê superior. Trata-o com delicadeza, que alcançarás assim a maior das virtudes.

Se o que tens te parece pouco, mesmo que possuas o mundo inteiro ainda te sentirás na miséria.

Cada um de nós transforma-se naquilo que ama.

Sê como o sândalo que perfuma o machado que o fere.